

INVESTIGANDO O RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS APÓS A PANDEMIA DA COVID- 19 EM UMA REDE MUNICIPAL

RAISSA SOUZA SANTIAGO ¹; GILCEANE CAETANO PORTO²

¹Universidade Federal de Pelotas – santigosraissa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo analisa o retorno às aulas presenciais em Pelotas e no município de Capão do Leão realizado por pesquisadores do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Educação Pública (GIPEP) da Universidade Federal de Pelotas que faz parte da pesquisa nacional "Alfabetização em Rede". Analisamos o retorno de crianças do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental trazendo uma abordagem e reflexão sobre as consequências na educação da pandemia de Covid-19 no Brasil, mesmo após o fim da emergência declarada pela Organização da Saúde (OMS).

O impacto abrange diversos setores da sociedade, porém focando na área da educação, na qual a pandemia deixou lacunas na aprendizagem e socialização das crianças. A partir disso, surgiram uma série de estudos, incluindo aqueles de MACEDO (2022), que buscam compreender o cenário pós-pandemia e encontrar soluções para os desafios enfrentados. Os dados foram coletados por meio de rodas de conversas com as professoras e pesquisas quantitativas, resultando na identificação de deficiências na organização da rede e na valorização do papel das professoras na melhoria da qualidade do ensino remoto e do presencial, apesar dos desafios enfrentados.

A pandemia acentuou a desigualdade social, como apontado por OLIVEIRA E JUNIOR (2022), especialmente no ensino remoto, que ampliou a disparidade entre crianças de escolas públicas e privadas. A falta de acesso digital adequado e direitos sociais básicos afetou o aprendizado das crianças. Além disso, as professoras enfrentaram desafios pessoais e financeiros, incluindo a necessidade de melhorar suas próprias condições de trabalho.

O planejamento da rede educacional nem sempre correspondeu à realidade nas escolas, com dificuldades mais graves do que o previsto, exigindo ações das docentes para resolvê-las. Isso destaca a necessidade de investimento em formação docente e recursos para a recuperação da aprendizagem.

SAVIANI E GALVÃO (2021, p. 44) enfatizam a importância de prover condições de sobrevivência nas residências, como a entrega de merenda escolar e auxílios estudantis, bem como programas de renda e acesso a serviços básicos. A precariedade geral, incluindo a falta de acesso a serviços e tecnologia, tornou o retorno às aulas presenciais desafiador. NÓVOA (2022) destaca o papel das professoras na superação desses desafios e na promoção do progresso dos alunos. Em resumo, o retorno pós-pandemia exigiu esforços significativos das docentes e evidenciou a necessidade de abordar questões de desigualdade e formação docente para alcançar um sistema educacional mais equitativo.

2. METODOLOGIA

Este estudo, de abordagem qualitativa, apoia-se nos dados oriundos da Pesquisa Nacional "ALFABETIZAÇÃO EM REDE" da qual fazemos parte enquanto

grupo de pesquisa (GIPEP/UFPEL). A referida pesquisa teve início logo que foi instituído o ensino remoto emergencial no país. Na primeira etapa, com pesquisadores de 29 universidades, o objetivo central residiu em pesquisar as condições da alfabetização de crianças na Pandemia da Covid-19, através de um *survey* aplicado às professoras de todo o país, com o qual obtivemos 14.735 respostas, representando 18 estados brasileiros. Posteriormente, foram realizados grupos focais com as docentes respondentes, de acordo com a organização de cada conjunto de pesquisadores. Atualmente, a pesquisa encontra-se na segunda etapa, intitulada “Retratos da alfabetização no pós-pandemia: uma pesquisa em rede”, cujo objetivo é compreender como se deu a volta ao presencial de crianças em processo de alfabetização, matriculadas em turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. Para tanto, foi feita a distribuição de um novo *survey*, em que se obteve 6.067 respostas. A partir destes dados, os pesquisadores aplicaram os filtros conforme seus interesses de pesquisa, gerando dados mais locais, para além da amostragem nacional.

Para este estudo em específico, filtramos os dados do questionário, selecionando apenas as respostas das docentes da rede municipal pesquisada, totalizando 71 professoras. Após, enviamos o convite para a participação nos grupos focais, ou rodas de conversa como foram chamadas. O grupo focal é “uma técnica de levantamento de dados que se produz pela dinâmica interacional de um grupo de pessoas” (GATTI, 2012, p. 12), ou seja, os dados são produzidos através do diálogo e do compartilhamento de vivências, gerando melhores condições para que as participantes se sintam à vontade para fazer suas colocações, livres de qualquer julgamento.

A partir do aceite, compusemos cinco rodas de conversa, das quais participaram 14 docentes. As rodas de conversa foram estruturadas a partir de um roteiro prévio, elaborado pelos participantes da pesquisa nacional. Com a filtragem dos dados quantitativos do questionário, bem como com as informações obtidas nos diálogos com as professoras, organizamos a análise aqui exposta, a qual está amparada, em termos metodológicos, dentro da perspectiva da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à preparação pedagógica, o retorno em 2022 ocorreu sem escalonamento, mas as docentes enfrentaram desafios devido a exigências burocráticas da rede, como o uso do Documento Orientador Municipal (DOM) no planejamento, que consideraram complexo e sobrecarregado. Quanto ao nível de conhecimento dos alunos em leitura e escrita, 71,8% das entrevistadas o classificaram como regular, ruim, péssimo ou inexistente. A heterogeneidade das turmas e a falta de formações pedagógicas foram citadas como preocupações. A desigualdade de acesso à tecnologia e materiais durante o ensino remoto também foi um desafio. As professoras observaram que as crianças com acesso a recursos tecnológicos tiveram melhor desempenho no retorno.

O trabalho das professoras durante o ensino remoto foi reconhecido, mas o suporte material e pedagógico no retorno ao ensino presencial foi insuficiente para 64% das respondentes. Isso tornou difícil a recuperação das lacunas, e as professoras sentiram falta de suporte da escola e da rede.

Em suma, as professoras compartilharam sentimentos de sobrecarga e falta de suporte durante o retorno, destacando a importância de melhorias na infraestrutura, preparação pedagógica e igualdade de acesso para o sucesso educacional.

4. CONCLUSÕES

Concluindo, esta pesquisa enfatiza que a presença eficaz e a orientação da rede são fundamentais para que as escolas possam planejar estratégias que ajudem as crianças a recuperar gradualmente as defasagens causadas pela pandemia. Há um longo caminho pela frente, e como pesquisadores da Pesquisa Nacional de Alfabetização em Rede, continuamos a apoiar e acompanhar as professoras, com o objetivo de contribuir para a restauração da democratização da educação em nosso país, garantindo o direito à leitura e à escrita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Edições 70, 1977.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais humanas. Brasília: Liber Livro Editora, 2012, 79p.

MACEDO, M. S. S. N. (org). Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19: resultados de uma pesquisa em rede. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2022.

MACEDO, M. S. S. N; CARDOSO, A. L. J. Alfabetização de crianças na pandemia da Covid-19 no Brasil: uma análise estatístico-descritiva. In: MACEDO, M. S. S. N. (org). Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19: resultados de uma pesquisa em rede. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2022.

NÓVOA, A. Escolas e professores: proteger, transformar e valorizar / António Nóvoa, colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA, D. A.; JUNIOR, E. A. P. GESTRADO. Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente. Base de dados. Docência na Educação Básica em tempo de pandemia. Belo Horizonte: UFMG, 2020.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino remoto”. Universidade e Sociedade, ANDES-SN, Brasília, n. 67, p. 36-49, jan. 2021. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. Acesso em 18 mai. 2023.